





INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PARA A GARANTIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL (2020-2022)

Autores e autoras: Pietro Rodrigues , Laura Simões Camargo , Maria Victoria Vilela 
, Pedro Luiz dos Santos 

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
LISTA DE TABELAS, FIGURAS E BOXES	4
INTRODUÇÃO E DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	6
A pesquisa	10
Metodologia	13
A ATUAÇÃO DO ISP	15
Tipos de iniciativa	15
Objetivos das iniciativas	16
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	20
Mecanismos	25
Elos da cadeia do alimento	26
Abrangência das iniciativas	35
Duração das iniciativas.....	37
Financiamento entre 2020 e 2022	40
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	43
BIBLIOGRAFIA.....	48

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer às pesquisadoras Isabella Esteves e Karen Rizzato Pires pelo apoio para viabilização do estudo e sua contribuição nos esforços para coleta e análise dos dados e o desenvolvimento da pesquisa a partir de seus achados e insights. E, agradecemos também a todas as entrevistadas e entrevistados, que tornaram possível uma compreensão mais profunda do campo da pesquisa.

Equipe Instituto Pensi, Fundação José Luiz Setúbal

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E BOXES

Boxes

Box 1 – Produção de alimento

Box 2 – Armazenamento

Box 3 – Logística

Box 4 – Processamento

Box 5 – Varejo

Box 6 – Consumo

Figuras

Figura 1 - Prevalência média de subnutrição entre 2020 e 2022 no mundo (%)

Figura 2 - Prevalência média de insegurança alimentar moderada ou grave entre 2020 e 2022 no mundo (%)

Figura 3 – Subnutrição na população brasileira (2014–2022)

Figura 4 - Insegurança alimentar moderada ou grave (%) na população brasileira (2014–2022)

Figura 5 - Porcentagem total de iniciativas por tipo (2020-2022)

Figura 6 – Número total de iniciativas por objetivo (2020-2022)

Figura 7 – Porcentagem total de iniciativas por ODS (2020-2022)

Figura 8 – Porcentagem total de iniciativas por mecanismo (2020-2022)

Figura 9 – Número de iniciativas por elo da cadeia do alimento (2020-2022)

Figura 10 – Porcentagem de iniciativas por estado (2020-2022)

Figura 11 – Porcentagem de iniciativas por região brasileira (2020-2022)

Figura 12 – Número de criação de iniciativas financiadas por ano (2020-2022)

Figura 13 – Porcentagem de iniciativas emergenciais por ano de financiamento ou apoio (2020-2022)

Figura 14 – Número de iniciativas financiadas ou apoiadas por ano (2020-2022)

Tabelas

Tabela 1 – Descrição dos objetivos das iniciativas

Tabela 2 – Combinação dos objetivos

Tabela 3 – Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas

Tabela 4 – Elos da cadeia do alimento

Tabela 5 – Status das iniciativas mapeadas por ano (2020-2022)

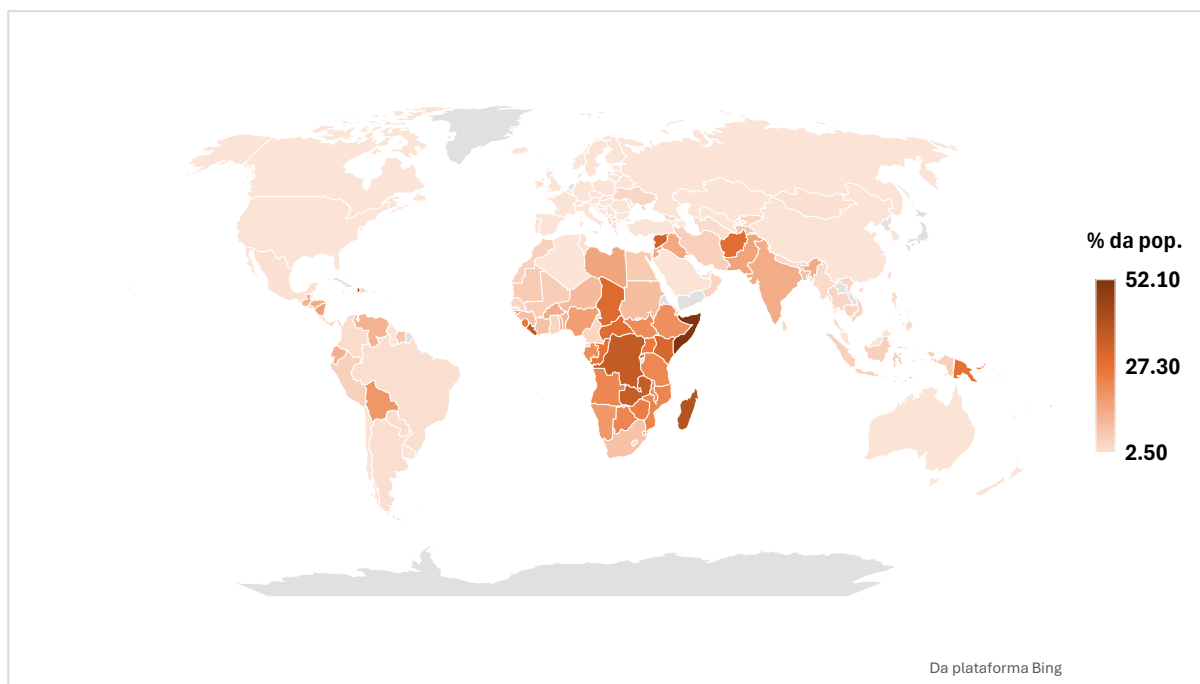
INTRODUÇÃO E DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O Brasil percorreu um longo caminho para reduzir seus índices de Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) e sair do Mapa da Fome idealizado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2014. Com destaque, entre o final dos anos 1990 e 2014, um esforço conjunto entre movimentos sociais, organizações da sociedade civil (OSCs), governo, e parcela do setor privado foi capaz de atenuar tal problema crônico da sociedade brasileira. Neste período, a proporção de pessoas consideradas em situação de subalimentação ou subnutrição no Brasil foi reduzida em 82%. Por conta deste esforço, o país saiu do Mapa da Fome e tornou-se referência global no combate à IAN (FAO, 2014).

No entanto, a trajetória positiva do nível de segurança alimentar e nutricional (SAN) tomou direção contrária a partir de 2015. Deste ano até 2022, as condições macroeconômicas e políticas, nacionais e internacionais, aceleraram a piora dos indicadores de SAN no Brasil. Entre 2019 e 2021, 61,3 milhões de brasileiros e brasileiras estiveram em situação de IAN moderada ou grave entre 2019 e 2021 (FAO, 2022), ou seja, estiveram em situação de restrição alimentar e nutricional por ao menos três meses consecutivos. Entre 2021 e 2022, mais de 30 milhões passaram fome (Rede PENSSAN, 2022). Esse número é alarmante, visto que a população brasileira é de cerca de 213,3 milhões de pessoas, o que significa que 28,74% dos cidadãos estavam em situação de IAN em alguma medida.

São muitas as razões pelas quais a IAN voltou a afligir a sociedade brasileira. As causas do crescimento da IAN no país são multidimensionais e atendem a motivações que vão desde o aumento dos preços dos alimentos e perda do poder de compra populacional no Brasil ao agravamento das mudanças climáticas ao redor do mundo. A nível nacional, também contribuíram para a situação: o desmonte de políticas públicas de SAN; a dificuldade de acesso à alimentação saudável; a sobreposição de desigualdades socioeconômicas; e dificuldades logísticas, de armazenamento e escoamento da produção (FAO, 2022; REDE PENSSAN, 2022). A nível internacional, a crise política e econômica, decorrente da pandemia da covid-19 e da Guerra da Ucrânia, foi o grande agravante da situação da IAN no mundo todo (SOFI, 2023).

Figura 1 - Prevalência média de subnutrição entre 2020 e 2022 no mundo (%)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras com base nos dados da FAO, 2025.¹²

Como apresentado na Figura 1, elaborado a partir de dados da FAO, verifica-se que a porcentagem de pessoas em subnutrição permanece com maior concentração em países do continente africano, no Oriente Médio, no Sudeste Asiático e em partes da América Latina. Os Estados analisados foram representados em uma escala de cor com diferentes tonalidades, de acordo com a proporção de suas populações afetadas pela insegurança alimentar.

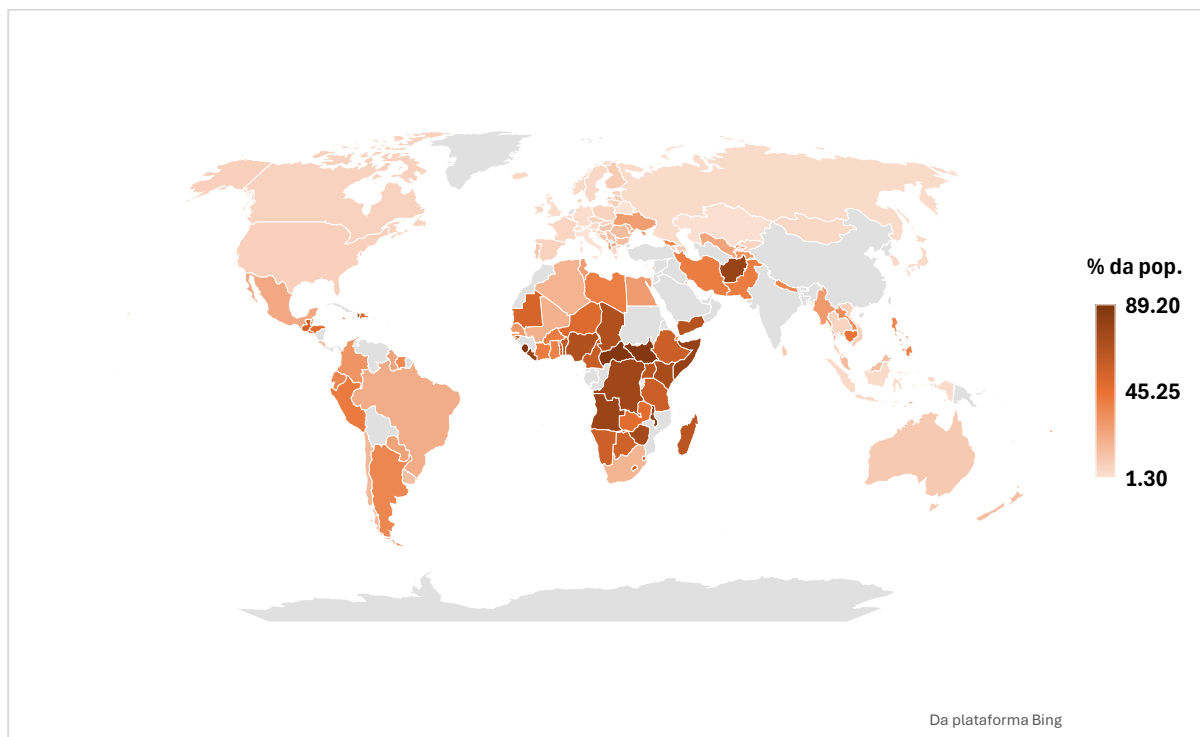
Assim, os países que apresentam prevalências mais elevadas aparecem em tons mais escuros, destacando-se como regiões onde a subnutrição atinge parcelas expressivas da população. Aqueles situados em faixas intermediárias são representados por colorações alaranjadas, que indicam uma incidência significativa, mas não tão grave quanto a dos grupos mais críticos. Já os países em que o problema se manifesta de forma mais limitada surgem em tonalidades mais claras, sinalizando um impacto relativamente baixo. Por fim, as áreas que não

¹ O Mapa da fome original pode ser encontrado neste link: <https://www.fao.org/interactive/state-of-food-security-nutrition/2-1-1/en/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

² Os dados sobre prevalência de subnutrição entre 2020 e 2022 no mundo podem ser acessados no site da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FS>. Acesso em: 01 ago. 2025.

dispõem de dados consistentes ou onde a prevalência de subnutrição registrada é inferior ao limite estabelecido pela FAO de 2,5% da população, foram indicadas em branco ou cinza.

Figura 2 - Prevalência média de insegurança alimentar moderada ou grave entre 2020 e 2022 no mundo (%)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras com base nos dados da FAO, 2025.³⁴

Como mostram os dados e análises da Rede PENSSAN (2022) e da FAO (2022), a fome é produto de diferentes e complexas causas. Ela está arraigada à estrutura da sociedade, afetando especialmente grupos que já sofrem com a intersecção de outras desigualdades, como é o caso de habitantes das regiões Norte e Nordeste do país, de famílias com renda per capita de até 1/4 do salário-mínimo, de domicílios chefiados por mulheres e/ou pessoas pardas e pretas, entre outros (REDE PENSSAN, 2020). Desta forma, este cenário pode ser transformado apenas por diferentes tipos de ação empreendidas em conjunto pelo setor público, setor privado e terceiro setor.

³ O Mapa da fome original pode ser encontrado neste link: <https://www.fao.org/interactive/state-of-food-security-nutrition/2-1-1/en/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

⁴ Os dados sobre prevalência média de insegurança alimentar moderada e grave entre 2020 e 2022 no mundo podem ser acessados no site da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FS>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Ações governamentais são importantes na medida em que têm um peso institucional e que podem atuar de forma robusta, estrutural e a nível nacional, como é o caso dos programas federais Fome Zero, Bolsa família, Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar, por exemplo. No entanto, a mudança de governos pode levar à descontinuação de medidas importantes, como ocorreu com as atividades do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), criado em 1993 pelo governo de Itamar Franco, desativado em 1995 pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, reativado em 2003 pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, extinto em 2019 pelo governo de Jair Bolsonaro, e reativado em 2023 pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Se, por um lado, o Estado atua de cima para baixo, preocupado com os alicerces sociais, as OSCs têm capilaridade e alcançam a ponta, trabalhando com demandas locais. Muitas vezes, são elas que distribuem alimentos nutritivos diariamente para famílias e estimulam a produção de alimentos orgânicos em hortas e cozinhas comunitárias, por exemplo. Como relatado em entrevistas, dada a sua proximidade a grupos que sofrem com a intersecção de diversas desigualdades, as OSCs perceberam a volta da fome antes que os demais atores envolvidos na área.

Já o setor privado, terceiro elo do tripé de atuação para a garantia de SAN, está muito presente através de fundações e institutos empresariais e familiares. Assim, contribui principalmente ao financiar iniciativas das OSCs, ao conectar produtores e consumidores, ao mobilizar grandes empresas para campanhas de doação, e ao realizar advocacy, garantindo a permanência do combate à IAN na agenda estatal.

As estratégias públicas adotadas que colocaram o Brasil em uma situação melhor nas duas décadas passadas, como a criação de políticas e programas nos níveis municipal, estadual e nacional, foram bem tratadas em estudos de abrangência nacional (FAO/BRASIL, 2014). No entanto, as condições para que a SAN seja retomada e mantida são mais complexas em um momento como o atual, marcado pelos profundos impactos socioeconômicos da pandemia e pelo contexto de crise mundial. Assim, são necessários tanto um esforço coletivo intersetorial, quanto análises acadêmicas sobre tais esforços, de modo a permitir a compreensão de desafios e oportunidades de ação para a garantia de SAN.

A pesquisa

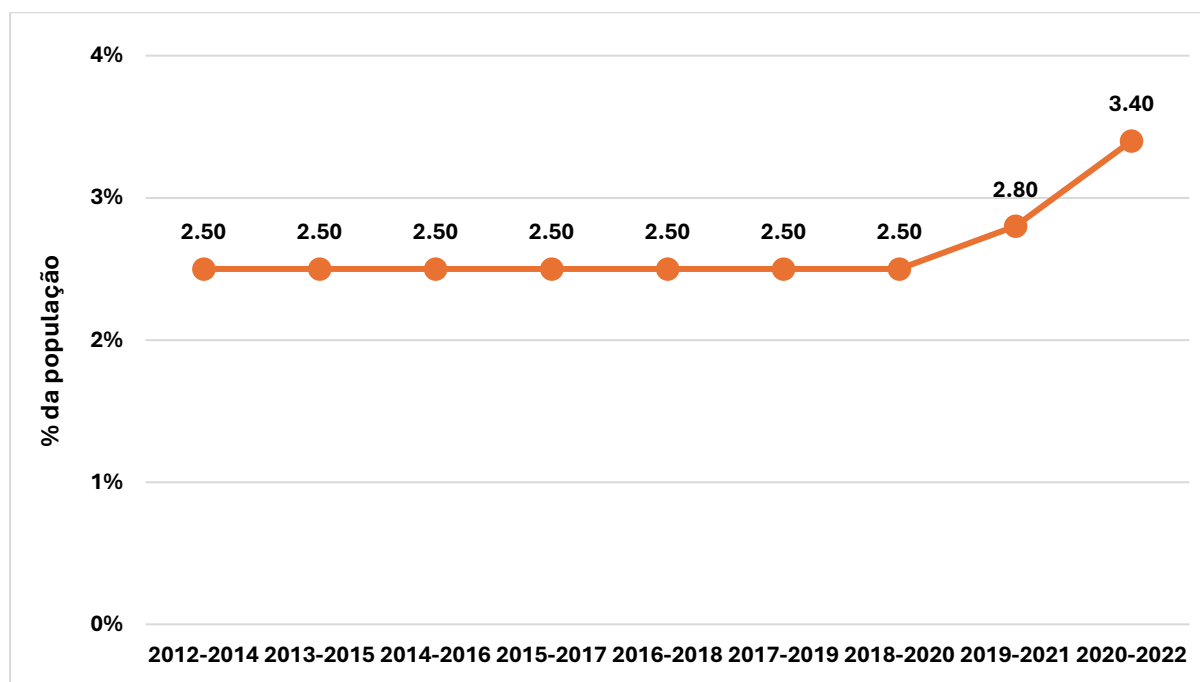
Garantir que a SAN seja superada e não retorne é um processo contínuo que envolve a formulação e manutenção de políticas públicas, bem como a participação da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. A presente pesquisa atentou-se especialmente às iniciativas levadas a cabo por estes dois últimos agentes. Mais especificamente, teve como recorte o Investimento Social Privado (ISP), uma modalidade de investimentos com finalidade social realizada por institutos e fundações em parceria com entidades executoras, como OSCs, academia, negócios sociais⁵ e setor público.

Além disso, o recorte temporal analisado foi escolhido dado o atingimento dos maiores índices brasileiros de IAN entre os anos de 2020 e 2022. De acordo com o Mapa da Fome da FAO, com dados apresentados na Figura 3, a média do percentual de subnutrição da população brasileira aumentou de menos de 2,5% para 2,8% entre 2019 e 2021, atingindo seu pico entre 2020 e 2022, com uma média de 3,4%. Apesar de o Brasil ocupar uma posição intermediária no ranqueamento de países segundo suas porcentagens médias, países vizinhos alcançaram melhores índices entre 2020 e 2022. Foi o caso do Uruguai (2,5%), Guiana (2,5%) e Chile (2,5%), por exemplo.

Figura 3 – Subnutrição na população brasileira (2014 – 2022)⁶

⁵ Negócios sociais ou híbridos podem ser compreendidos como empresas (e, portanto, visam o lucro), mas cujo trabalho gera bens sociais. Normalmente, eles são de pequeno porte.

⁶ Os dados sobre prevalência de subnutrição na população brasileira (% da pop.) podem ser acessados no site da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FS>. Acesso em: 01 ago. 2025.

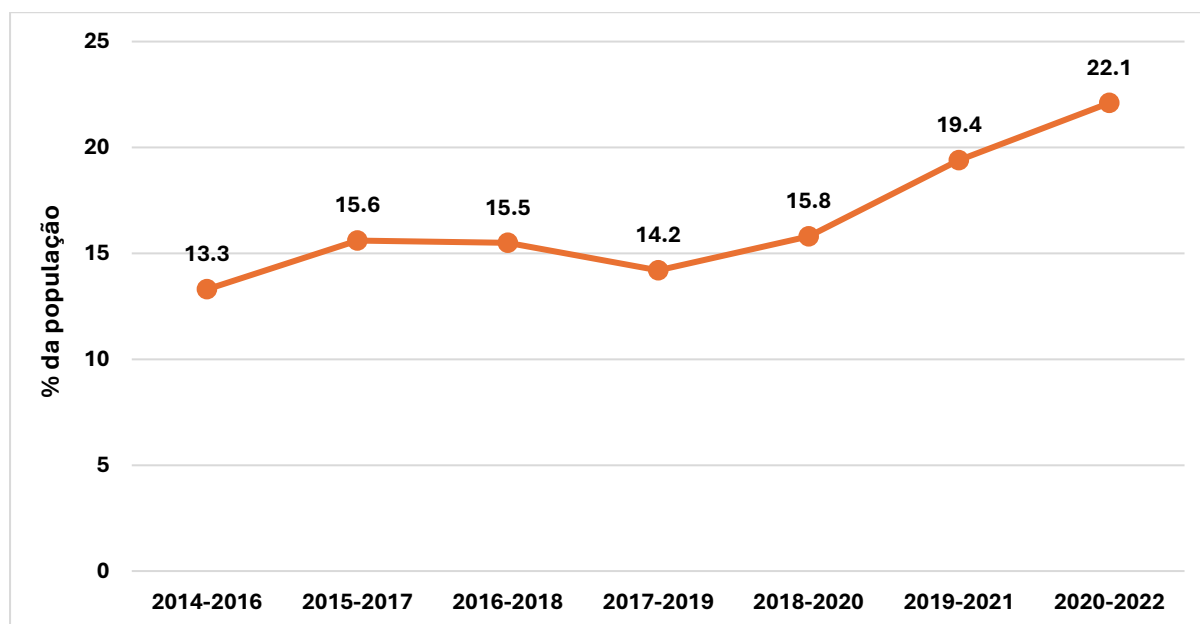


Fonte: Elaborado pelos autores e autoras com base nos dados da FAO, 2025.⁷

Além disso, de acordo com os dados globais da ONU sobre a insegurança alimentar moderada ou grave apresentados na Figura 4, as taxas brasileiras cresceram vertiginosamente nos últimos anos. Se entre 2017 e 2019 14,2% da população brasileira estavam nesta situação, entre 2020 e 2022, 22,1% estavam em insegurança alimentar moderada ou grave.

Figura 4 - Insegurança alimentar moderada ou grave (%) na população brasileira (2014 – 2022)

⁷ Os dados referentes à prevalência de subnutrição na população brasileira (% da população), apresentados na Figura 3, foram obtidos a partir do banco de dados oficial da FAO. Esse repositório é composto por informações oficiais fornecidas pelos governos nacionais e suas agências especializadas (como o IBGE, no caso brasileiro), além de dados coletados diretamente pela própria FAO e por organizações internacionais parceiras, entre elas a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Banco Mundial e o Programa Mundial de Alimentos (WFP). A atualização mais recente desse banco de dados ocorreu em 28 de julho de 2025 (28/07/2025).



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras com base nos dados da FAO, 2025.⁸⁹

Tendo em vista este cenário, o mapeamento realizado pela presente pesquisa teve como objetivo indicar de que maneira se deu a atuação do ISP no Brasil no combate à IAN no período entre 2020 e 2022. Trata-se de um mapeamento não exaustivo, mas expressivo da realidade brasileira. Para isso, foram identificadas as iniciativas financiadas, apoiadas e executadas por fundações e institutos, por vezes em parceria com empresas, com o setor público e com o terceiro setor. Ao final, foram mapeadas 331 iniciativas, que envolviam 587 instituições apoiadoras e/ou financiadoras e 727 organizações executoras. Elas atestam a importância do papel do ISP para superar os desafios frente à IAN no país.

A pesquisa buscou ampliar o conhecimento sobre a diversidade de ações colaborativas que envolvem o financiamento de institutos e fundações a parceiros executores em torno de um tema urgente, complexo e multicausal. O esforço é o primeiro passo da Fundação José Luiz Setúbal para a realização de estudos longitudinais sobre a ação do setor filantrópico pela garantia de SAN no Brasil. A pesquisa tem um caráter exploratório e os resultados aqui

⁸ Dados originais disponíveis em: <https://www.fao.org/interactive/state-of-food-security-nutrition/2-1-1/en/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

⁹ Os dados relativos ao percentual da população brasileira em situação de insegurança alimentar moderada ou grave, apresentados na Figura 4, foram obtidos a partir do banco de dados oficial da FAO. Esse repositório é constituído por informações oficiais fornecidas pelos governos nacionais e suas agências especializadas (como o IBGE, no caso brasileiro), bem como por dados coletados diretamente pela própria FAO e por organizações internacionais parceiras, entre elas a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Banco Mundial e o Programa Mundial de Alimentos (WFP). A atualização mais recente desse banco de dados foi realizada em 28 de julho de 2025 (28/07/2025).

analisados não correspondem a todo o universo do terceiro setor brasileiro, embora sejam representativos da ação de algumas das maiores fundações e institutos, associadas ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE). Os resultados também não observam os impactos das iniciativas, informações por vezes ausentes nos relatórios e sites institucionais.

Metodologia

Essa é uma pesquisa baseada na análise de fontes de dados secundários e na produção de dados primários, o que significa que a coleta e análise foram feitas manualmente e, portanto, estão sujeitas a erros humanos. Para obter um retrato do campo da SAN brasileiro e das características da atuação do ISP nele, foi realizada uma busca exploratória por iniciativas de combate à IAN em publicações da mídia e sites institucionais de todas as 150 fundações e institutos vinculados ao GIFE até outubro de 2023. Ao todo, foram levantadas informações detalhadas sobre a atuação de 81 fundações e institutos, envolvidos em ao menos uma iniciativa cada.

O segundo passo foi a análise dos relatórios e demais documentos produzidos pelas próprias fundações e institutos acerca de suas ações, financiamentos e apoios. Uma vez que tivesse sido identificada como executada, a iniciativa era mapeada diretamente no banco de dados construído pela equipe. Todos os grupos envolvidos citados nos documentos eram mapeados e todas as características da ação eram compiladas num banco de dados. A construção do banco de dados foi contínua durante todos os meses de execução da pesquisa, de modo a prezar pela sua precisão. Para este objetivo, a equipe teve um trabalho analítico conjunto para determinar quais as iniciativas que seriam consideradas no banco.

Ao final, foram mapeadas 331 iniciativas diretamente ligadas à SAN no Brasil. Cada uma foi caracterizada em 48 variáveis, detalhando o tipo, objetivo, mecanismo, abrangência geográfica, elos da cadeia do alimento envolvidos, relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 “Fome zero e agricultura sustentável” e 12 “Consumo e produção responsáveis”, etc. Além disso, tendo como recorte temporal os anos de pandemia e subsequentes, foram identificadas ações que haviam recebido financiamento e/ou apoio entre 2020 e 2022, podendo ter sido iniciadas nesse período ou antes.

Por fim, durante a finalização do banco de dados, foram realizadas 12 entrevistas em formato semiestruturado. Duas foram com fundações e institutos financiadores de iniciativas

de combate à fome, seis com organizações executoras e quatro com movimentos. Todas foram anonimizadas. As instituições financiadoras entrevistadas foram escolhidas com base em sua alta recorrência no banco de dados. Todas aquelas que haviam financiado ou apoiado um grande número de ações mapeadas durante a pesquisa foram convidadas. Já as organizações executoras, foram eleitas segundo suas características peculiares em comparação às demais e dada sua relevância no campo. Foram privilegiadas, por exemplo, organizações que lidassem com logística, visto que são poucas as que o fazem, bem como organizações tradicionais que atuam no campo há mais de uma década. Os dois principais movimentos da área foram entrevistados, sendo um puramente empresarial e outro uma mescla entre os setores privado, acadêmico e social.

A ATUAÇÃO DO ISP

Com o Brasil atingindo altos índices de IAN em 2020 em um contexto global de crise sanitária, social e econômica, a análise acerca das providências tomadas para lidar com esta situação se tornam de extrema relevância.

Esta pesquisa dá visibilidade às iniciativas realizadas, financiadas ou apoiadas pelo ISP e se assenta na premissa de que este conhecimento traz a possibilidade de criar pontes com outros setores e atores, a fim de mobilizá-los para a urgência de debater e propor soluções para o problema da IAN no Brasil. Para tal, foram levantados e analisados os dados apresentados nesta seção.

Tipos de iniciativa

As iniciativas de combate à IAN foram classificadas em quatro diferentes variáveis, sendo elas: **programa, projeto, campanha e articulação multissetorial**. Os programas são iniciativas mais amplas que servem como um guarda-chuva temático de diversos projetos. Nessa variável, os objetivos que se destacam são a produção de alimento, com 11 (44%)¹⁰ casos, e a segurança nutricional, com 10 (40%). Os projetos, por sua vez, são mais específicos, normalmente têm atuação local e têm os mais diversos objetivos, com foco na segurança nutricional, com 83 (47,16%) ações, e na produção de alimentos, com 68 (38,64%). As campanhas costumam ser pontuais, atrativas e com um tempo de duração pré-determinado. Algumas são recorrentes, como campanhas de Natal que ocorrem aos finais de ano. Em 99,14% dos casos, o alívio da fome esteve presente como objetivo. Por fim, as articulações multissetoriais referem-se a uma mobilização de diferentes atores em prol de uma causa comum. Ações deste tipo têm como principais objetivos a segurança nutricional (71,43%) e o alívio da fome (42,86%).¹¹

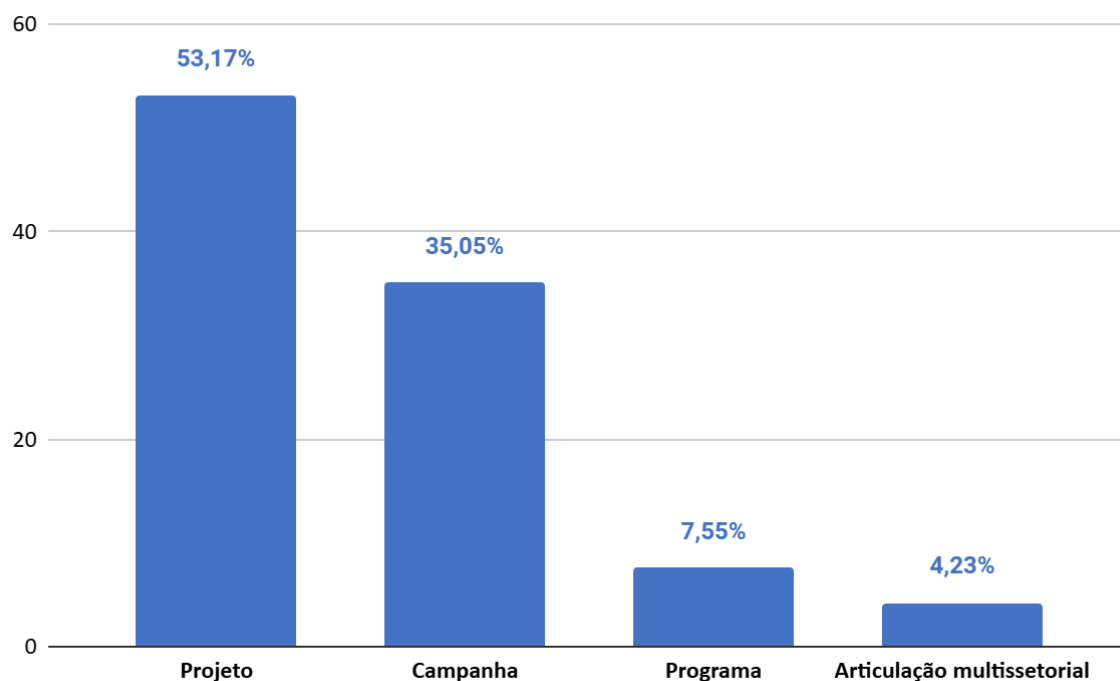
Como apresentado na Figura 5, das 331 iniciativas mapeadas, 176 (53,17%) correspondem a projetos, ou seja, cerca de metade do total. Em seguida estão as campanhas,

¹⁰ As porcentagens aqui descritas são o número de casos que tinham o objetivo sobre o número de ações de cada tipo.

¹¹ Observe que cada iniciativa mapeada poderia conter até dois objetivos, o que justifica a soma da quantidade de ações por seus objetivos não ser a mesma que a soma pelo tipo.

com um total de 116 (35,05%) ações. Em menor número estão os programas, com 25 (7,55%) casos, e, por último, as articulações multissetoriais, com 14 (4,23%) exemplos do total (4,23%).

Figura 5 - Porcentagem total de iniciativas por tipo (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

Objetivos das iniciativas

Cada uma das iniciativas mapeadas foi classificada em seis objetivos, podendo cada uma fazer referência a até dois deles. Tendo em vista a análise inicial das ações mapeadas e os elos da cadeia do alimento, foram criados os seguintes objetivos: **alívio da fome, produção de alimento, segurança nutricional, redução de desperdício, redução de perda e acesso à água/saneamento**. Cada objetivo está descrito na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Descrição dos objetivos das iniciativas

Objetivo	Descrição
Alívio da fome	Esta categoria abarca ações que têm ou tiveram como objetivo fazer com que o

	<p>alimento chegasse diretamente às populações em situação de IAN. Todas as campanhas mapeadas tinham ao menos este objetivo. Isso ocorre porque, normalmente, as campanhas arrecadam e distribuem alimentos ou vales-alimentação.</p>
Produção de alimentos	<p>A criação deste objetivo teve em vista o elo da produção na cadeia do alimento. A maior parte das ações com esse intuito ocorre em nível local. Um exemplo clássico deste tipo de iniciativa é a criação de cursos para produção e/ ou disseminação de conhecimento sobre hortas comunitárias e alimentos orgânicos.</p>
Redução de desperdício	<p>Este objetivo foi criado a partir da identificação de diversas iniciativas que encontraram no desperdício realizado pela indústria e varejo uma oportunidade para a redistribuição de alimentos. O desperdício normalmente ocorre durante o processamento subótimo dos produtos, na logística, com o extravio de alimentos, ou no varejo, com o comum descarte de frutas, legumes e vegetais que não estão com uma aparência perfeita para comercialização.</p>
Redução de perda	<p>Na cadeia do alimento, a perda pode ocorrer até o final do elo da produção. A partir dela, tudo é considerado desperdício. Isso explica o achado de que a maior parte das iniciativas com este objetivo está relacionada ao elo da</p>

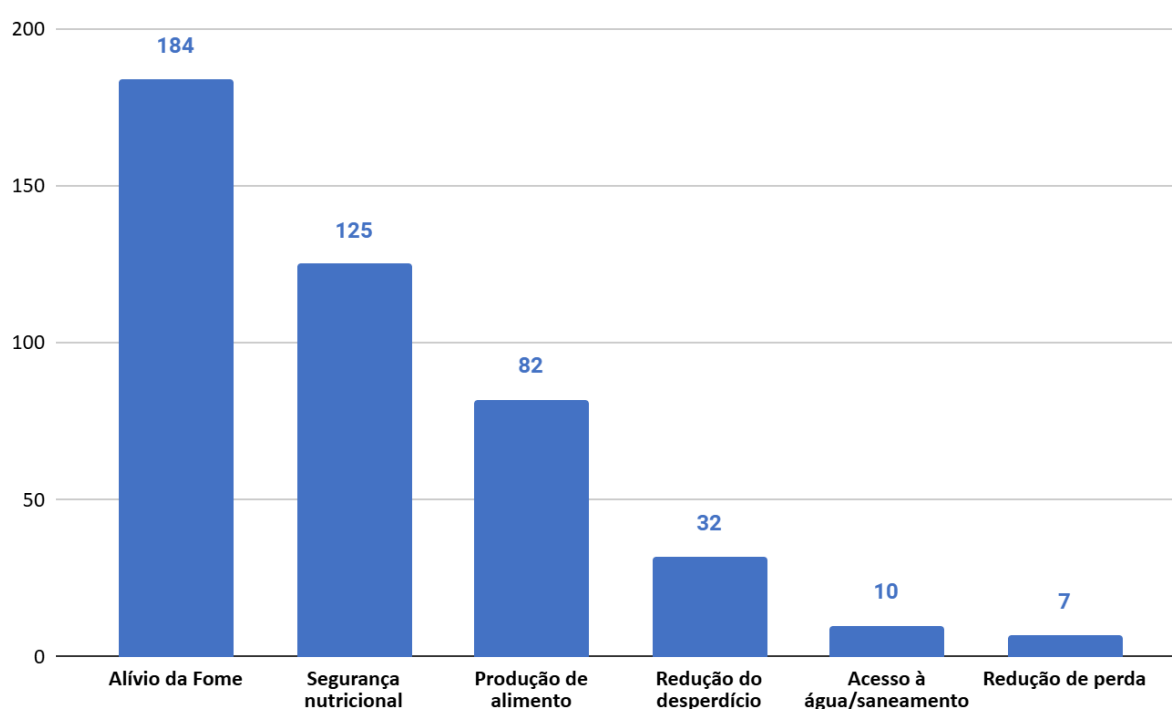
	produção de alimentos. Por isso também, as ações com tal intuito costumam lidar com agricultores ou cooperativas, em sua maioria auxiliando no fluxo de produtos do campo ao consumo.
Segurança nutricional	Este objetivo está relacionado à preocupação das organizações envolvidas com a garantia de uma nutrição adequada para todos e todas. Ele foi pensado a partir dos níveis de IA adotados pela Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar, que considera não apenas a quantidade do produto consumido, mas também a qualidade. A maior parte das ações de articulação multissetorial tem como objetivo a garantia da segurança nutricional, sendo um exemplo recorrente a realização de fóruns ou debates com diversos atores sobre o tema.
Acesso à água/saneamento	Foram classificadas neste objetivo iniciativas com o foco no melhoramento de infraestrutura de acesso à água e saneamento e na distribuição de água potável que tivessem impacto direto sobre a SAN. Normalmente, as ações são voltadas para irrigação de plantações e higienização correta dos alimentos.

Fonte: Elaborada pelos autores e autoras, 2025.

Como pode ser observado na Figura 6 abaixo, o alívio da fome foi o objetivo com maior incidência, estando presente em mais da metade das ações, correspondendo a 184 (55,59%) delas. Esse número leva em conta as iniciativas que tiveram o alívio da fome como objetivo

tanto exclusivamente, como associado a outros objetivos. Segurança nutricional e produção de alimento vieram atrás, com 125 (37,76%) e 82 (24,77%) iniciativas, respectivamente, sendo 21 (6,34%) o número de ações que cumprem com os dois objetivos simultaneamente. A redução de desperdício é o foco de 32 (9,67%) ações e a redução de perda de apenas 7 (2,11%). Por fim, o acesso à água/saneamento foi o objetivo de 10 (3,02%) ações. O número total ultrapassa os 331 casos mapeados, uma vez que cada iniciativa podia cumprir com até 2 objetivos.

Figura 6 – Número total de iniciativas por objetivo (2020-2022)¹²



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

A Tabela 2 abaixo apresenta a distribuição de iniciativas com relação a seus objetivos. Uma vez que cada ação poderia ter até dois objetivos principais, a intenção aqui é demonstrar a relação entre eles. Como é possível perceber, o alívio da fome é o objetivo que mais aparece sozinho, e a segurança nutricional é o objetivo mais frequentemente associado a outros. Por exemplo, dos 184 casos que tinham como objetivo o alívio da fome, 50 (15,11% do total de iniciativas) também prezavam pela segurança nutricional dos beneficiários. A redução do

¹² Cada ação poderia ter até 2 objetivos.

desperdício também é um objetivo interessante. Das 32 ações relacionadas ao objetivo, 11 (3,32%) também estavam relacionadas à segurança nutricional e seis (1,81%) ao alívio da fome. Na prática, essas intersecções sugerem afinidades entre os objetivos e podem ser representadas por ações como o reaproveitamento de alimentos (redução do desperdício) para a garantia de acesso à alimentação (associação com o alívio da fome), por exemplo.

Tabela 2 - Combinação de objetivos

	Acesso à água/saneamento	Alívio da fome	Produção de alimentos	Redução da perda	Redução do desperdício	Segurança alimentar
Acesso à água/saneamento	3					
Alívio da Fome		123				
Produção de alimento	4	5	45			
Redução da perda			3	2		
Redução do desperdício		6	4	2	9	
Segurança alimentar	3	50	21		11	40

Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Considerando os esforços nacionais e internacionais de redução da fome, a análise dos dados permitiu detectar quais ODS foram abrangidos, explicitamente, pelas iniciativas. Dentre os 17 ODS, dois se destacaram ao preverem metas que envolvem diretamente o combate à insegurança alimentar. É o caso dos **ODS 2 “Fome zero e agricultura sustentável”**, que

pretende “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, e **12 “Consumo e produção responsáveis”**, que tem como propósito “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”¹³.

Nesta pesquisa, foram considerados especificamente os ODS 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 12.2, 12.3 e 12.6. Alguns dos indicadores do ODS 12 não foram avaliados por não terem relação direta com SAN. Na Tabela 3 abaixo, é possível visualizar a definição e relação de cada um dos indicadores dos ODS com as iniciativas de ISP.

Tabela 3 - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas

ODS	Definição	Relação com o ISP
2.1	Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.	Iniciativas que distribuem alimentos ou meios para obtê-los; viabilizam o acesso a alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos.
2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de má nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.	Iniciativas com o propósito de garantir dieta diversificada e nutritiva para populações específicas (crianças, adolescentes em idade escolar, moradores de rua, comunidades quilombolas e ribeirinhas, entre outros).
2.3	Dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.	Iniciativas que: implementam processos e práticas agroecológicas que diversificam a produção; fomentam trocas de experiências entre produtores; prestam capacitação técnica agrícola.

¹³ Todas as informações sobre os ODS foram retiradas da página das Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jun. 2025.

2.4	Garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.	Iniciativas que estimulam e dão suporte à produção agrícola familiar; desenvolvem mecanismos para melhor aproveitamento dos recursos naturais; defendem e lutam pela preservação e acesso à terra.
2.5	Manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.	Iniciativas que fortalecem práticas tradicionais de produção, com ações de resgate, seleção, melhoramento e troca de sementes e mudas crioulas nativas.
12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.	No geral, trata-se do apoio a iniciativas que visam o aprimoramento do processo de produção de alimentos, como capacitação para a manutenção de hortas urbanas, melhoria nos processos de produção agroecológica, fortalecimento de sistemas alimentares, entre outros.
12.3	Reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.	Iniciativas que coletam e distribuem o alimento fora do padrão comerciável, mais aptos ao consumo; estimulam à utilização integral do alimento; por meio do

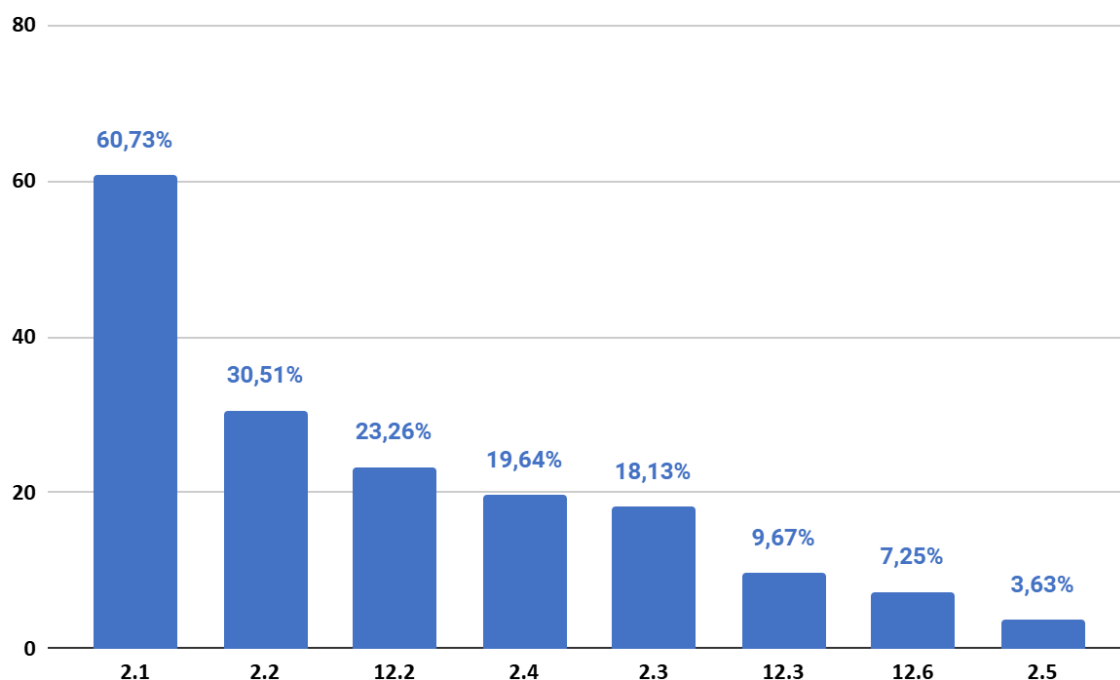
		processamento, aumentam a vida útil do alimento, evitando seu descarte.
12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	Iniciativas realizadas sobretudo por institutos e fundações ligados a empresas privadas. Projetos conectados a melhoria da gestão de projetos de ESG de empresas, acompanhados por métricas específicas como SASB, GRI, entre outros.

Fonte: Elaborada pelos autores e autoras, 2025.

Do total de casos avaliados, 303 (91,54%) estavam relacionados a ao menos um ODS e 28 (8,46%) não estavam relacionados a nenhum deles. Isso indica que, apesar de as organizações executoras por vezes não tratarem diretamente dos ODS em seus relatórios e sites ou não terem conhecimento deles, como dito em entrevista, normalmente seus trabalhos estão alinhados à Agenda 2030.

Tendo em vista que cada iniciativa poderia estar relacionada a mais de um ODS, a Figura 7 demonstra que o ODS com o maior número de ações relacionadas a ele é o 2.1, com 201 (60,73%) iniciativas. Os ODS 2.2, 12.2, 2.4 e 2.3 aparecem em seguida, com 101 (30,51%), 77 (23,26%), 65 (19,64%) e 72 (18,13%) ações, respectivamente. Encontramos também 32 (9,67%) ações relacionadas ao ODS 12.3, 24 (7,25%) ao ODS 12.6 e 12 (3,63%) ao 2.5.

Figura 7: Porcentagem total de iniciativas por ODS (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

A análise da prevalência dos ODS nas iniciativas de combate à IAN aponta para o domínio de ações relacionadas à distribuição de alimentos e alívio imediato da fome (ODS 2.1). Um número significativo de ações, no entanto, tem abordado ODS mais específicos, como o 2.2, que engloba aspectos nutricionais da alimentação, e o 12.2, voltado ao aprimoramento das práticas de produção de alimentos. Em contrapartida, foram poucas as iniciativas com impacto sobre a diversidade genética de fauna e flora, tema central dentro do ODS 2.5. Tais ações normalmente investiam em infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento.

Por fim, é sabido que a interação entre empresas, institutos e fundações, sobretudo aqueles conectados às atividades empresariais, pode trazer impactos relevantes na cadeia do alimento, como apresentado no ODS 12.6, que incentiva a adoção de práticas de responsabilidade socioambiental por grandes empresas e empresas transnacionais. No entanto, apenas 24 (7,25%) dos casos tinham tal relação declarada. Existe um potencial muito maior a ser verificado a partir da colaboração entre agentes privados filantrópicos e empresariais.

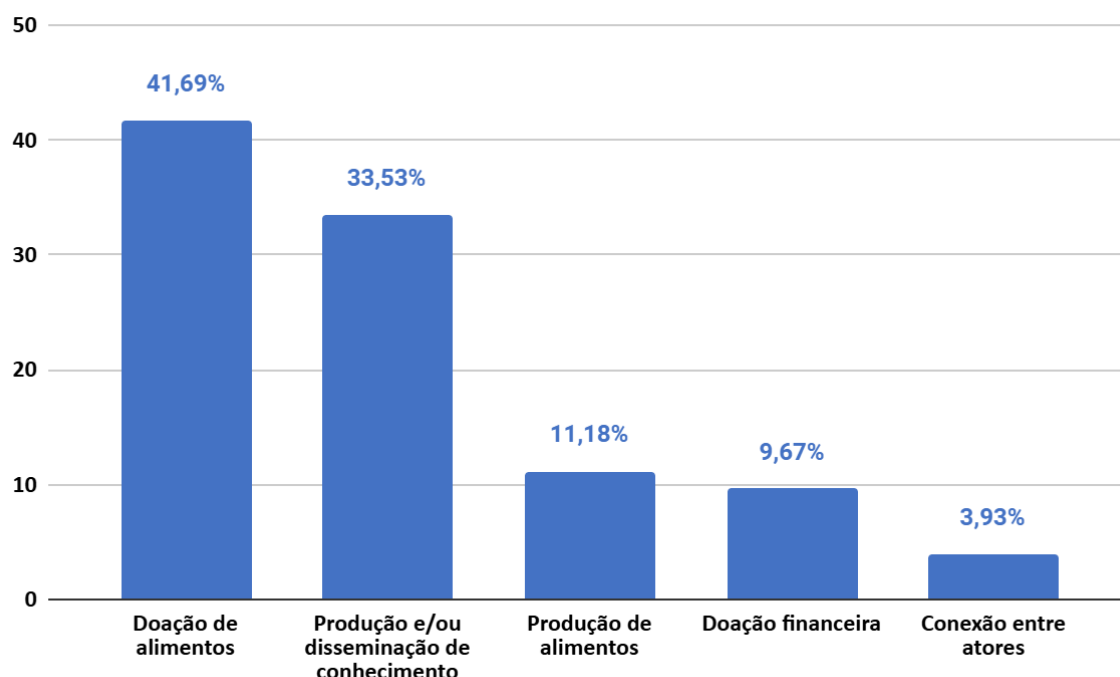
Mecanismos

Os mecanismos de atuação correspondem aos meios pelos quais as iniciativas foram realizadas. Nos casos avaliados, os mecanismos foram a **doação de alimentos**, a **produção e/ou disseminação de conhecimento**, a **doação de recursos financeiros**, a **produção de alimentos** e a **conexão entre atores**.

Como apresentado na Figura 8, a doação de alimentos foi a forma de ação predominante, correspondendo a 138 (41,69%) iniciativas. São casos de doação de cestas básicas, alimentos in natura e distribuição de refeições prontas, por meio de cozinhas solidárias, por exemplo. Além disso, 111 (33,53%) iniciativas utilizaram a produção/disseminação de conhecimento, incluindo capacitações, pesquisas, desenvolvimento de tecnologias, entre outros. Já a produção de alimentos, esteve em 37 casos, o que corresponde a 11,18% do total. Por meio dela, houve um estímulo à produção agrícola, seja através de hortas urbanas, seja pela inserção de mecanismos tecnológicos no próprio campo.

Algo frequente durante a pandemia foi a proliferação de iniciativas que doaram recursos financeiros por meio de vale-alimentação e/ou recursos destinados à compra de alimentos diretamente pelas famílias ou por meio de organizações parceiras. Estes casos compõem 32 ações, representando 9,67% do total. Por fim, apenas 13 (3,93%) iniciativas realizaram a conexão entre atores. Muitas vezes, essa é a forma pela qual o campo se conecta à cidade ou o varejo se conecta às pessoas em situação de IAN, garantindo o escoamento dos alimentos (para venda, no primeiro caso, e doação, no segundo).

Figura 8: Porcentagem total de iniciativas por mecanismo (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

Elos da cadeia do alimento

Os elos da cadeia correspondem às etapas do alimento, do campo à mesa. O mapeamento da atuação do ISP de acordo com os elos da cadeia possibilita a compreensão da área estudada, suas possíveis sobreposições e gargalos. A partir desta análise, por exemplo, foi possível identificar uma oportunidade de maior atuação do ISP nos elos do armazenamento, processamento e logística, pouco frequentes nas ações com envolvimento filantrópico.

A caracterização dos elos foi concebida nessa pesquisa com base na metodologia publicada pela FAO (2019), que segmenta a cadeia do alimento entre os elos: produção agrícola e colheita, abate ou captura; armazenamento e transporte; processamento e embalagem; atacado e varejo; e consumo: domésticos e serviços de alimentação.¹⁴ A partir dela e da análise prévia dos dados coletados, optou-se por adotar a seguinte divisão: **produção de alimento; armazenamento; logística; processamento; varejo; e consumo**. Na Tabela 4 abaixo, é apresentado o modo como cada elo da cadeia se relaciona às iniciativas analisadas.

¹⁴ Os nomes das categorias foram traduzidos de forma livre.

Tabela 4: Elos da cadeia do alimento

Elo	Relação com o ISP
Produção de alimentos	As iniciativas relacionadas a este elo costumam visar o aprimoramento da produção agrícola familiar, seja por meio da aplicação de tecnologias no campo, seja por intermédio de assessoria técnica especializada aos produtores. O estímulo à criação de hortas urbanas também foi recorrente.
Armazenamento	Os bancos de alimentos são bem representativos do elo do armazenamento. Nestas ações, os alimentos são estocados enquanto não são direcionados às instituições de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade.
Logística	As ações relacionadas à logística normalmente estão voltadas à facilitação do processo de escoamento dos produtos alimentícios vindos do campo ou do varejo, com destino à comercialização ou à doação.
Processamento	As ações características relacionadas ao processamento dão um novo direcionamento aos alimentos, transformando-os em outros produtos, de modo que eles sejam aproveitados integralmente.
Varejo	Neste elo, as iniciativas visam principalmente a redução do desperdício, com ações que estimulam o redirecionamento de produtos que seriam retirados das prateleiras. Elas o fazem por meio de descontos ou doações.

Consumo	Este elo é marcado fortemente por iniciativas que envolvem a distribuição de alimentos. Fora isso, há também as ações que buscam conscientizar o consumidor final, tanto para reduzir o desperdício de alimentos, quanto para garantir sua segurança nutricional, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis.
----------------	--

Fonte: Elaborada pelos autores e autoras, 2025.

O tipo de iniciativa varia bastante de acordo com o elo envolvido. No elo produção de alimento, as iniciativas costumam visar o aprimoramento da produção agrícola familiar, seja por meio da aplicação de tecnologias no campo, seja por intermédio de assessoria técnica especializada aos produtores. O estímulo à criação de hortas urbanas também foi recorrente nesse elo. Os bancos de alimentos são bem representativos do elo armazenamento. Nessas iniciativas, os alimentos são estocados enquanto não são direcionados às instituições de apoio às pessoas que necessitam. Na logística, as ações normalmente estão voltadas à facilitação do processo de escoamento dos produtos alimentícios, tanto para comercialização como para doação, tanto direto do campo, como vindos do varejo.

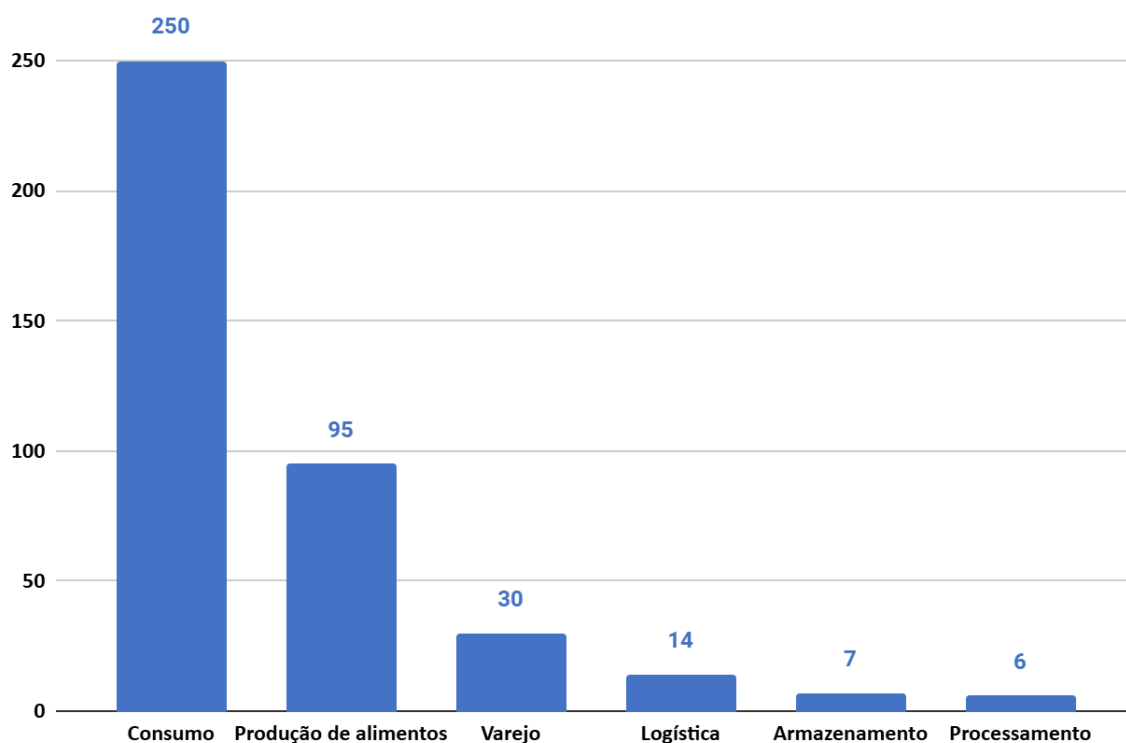
Se muitas iniciativas da logística redistribuem os alimentos que seriam descartados, no elo do processamento as ações características dão um novo direcionamento aos alimentos, transformando-os em outros produtos, de modo que eles sejam aproveitados integralmente. Já no varejo, as iniciativas visam, principalmente, a redução do desperdício, com ações que estimulam a saída de produtos que seriam retirados das prateleiras, seja por meio de descontos, seja por meio de doações. Por fim, o elo do consumo é marcado fortemente por iniciativas que envolvem a distribuição de alimentos. Fora isso, existem também ações que buscam conscientizar o consumidor final, tanto para reduzir o desperdício de alimentos, quanto para garantir a segurança nutricional, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis.

Na pesquisa, uma mesma ação poderia ser classificada como relacionada a diversos elos da cadeia do alimento. Considerando o total de iniciativas relacionadas, o consumo foi o elo com a maior quantidade, seguido pelo elo da produção de alimento e pelo varejo. Como

observado na Figura 9, foram identificadas 250 (75,53%) ações relacionadas ao consumo, 95 (28,70%) à produção de alimento, 30 (9,06%) ao varejo, 14 (4,23%) à logística, 7 (2,11%) ao armazenamento e 6 (1,81%) ao processamento. Como cada iniciativa poderia envolver até seis elos, o número total ultrapassa o total de 331 casos mapeados.

A distribuição das iniciativas entre os elos da cadeia do alimento acompanha a característica emergencial das iniciativas realizadas entre 2020 e 2022. Com a ampla presença de ações de doação de alimentos, é natural que o consumo seja o elo mais frequentemente acionado. Pela mesma razão, é compreensível que os elos do processamento e armazenamento tenham a menor quantidade de iniciativas relacionadas, uma vez que costumam envolver atores da indústria alimentícia em maior quantidade, com menor presença do terceiro setor ou do setor filantrópico.

Figura 9 – Número de iniciativas por elo da cadeia do alimento (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

É também nesta longa jornada do alimento que ocorrem as perdas e desperdícios. Iniciativas orientadas para a redução somaram 39 (11,78%) casos levantados durante a pesquisa. Como esperado, a maior parte (57,14%) das ações de redução de perda estava relacionada ao elo da produção de alimentos e a maioria (78,13%) das iniciativas de redução do desperdício tinha relação com o consumo.

Além disso, 28,57% das iniciativas de redução de perda e 25% das de redução de desperdício têm relação com o elo da logística. Inclusive, considerando todas as iniciativas relacionadas à logística, a maior parte delas possui esses dois objetivos. Projetos de organizações como GoodTruck e Connecting Food, por exemplo, atuam no auxílio à distribuição de alimentos que seriam descartados pelas redes varejistas. Mais detalhes sobre eles e outras iniciativas podem ser encontradas nos boxes abaixo.

Box 1

Produção de alimento

A produção de alimentos é um dos importantes elos da cadeia de alimentos em que são desenvolvidas iniciativas financiadas e apoiadas pelo ISP. Um exemplo interessante é o projeto Semente para todos, criado pela Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA) em 2011, no Paraná, e ainda ativo em 2023. Em 2021, contou com o financiamento da Fundação Banco do Brasil, além das parcerias técnicas com o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), o Instituto de Desenvolvimento do Paraná (IDR) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Trata-se de um espaço de produção e preservação de sementes crioulas e orgânicas, em que são feitas análises de qualidade das sementes, para que possam ser disponibilizadas às famílias agricultoras. A semente crioula:

Diferentemente das sementes utilizadas na agricultura moderna, não passou por nenhuma modificação genética por meio da interferência humana. [...] por serem adaptadas aos locais, são mais resistentes e menos dependentes de insumos externos. Apresentam também uma garantia de diversidade de

alimentos e contribuem com a biodiversidade dentro dos sistemas de produção.¹⁵

O projeto apresenta um caminho no redesenho dos sistemas produtivos através da agrobiodiversidade, e visa a garantia da autonomia alimentar das famílias agricultoras com alimentos saudáveis. Também cumpre com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU 2.3 e 12.2, ao implementar práticas agrícolas resilientes que aumentam a produtividade, a produção e, com isso, a renda dos pequenos agricultores.

Box 2

Armazenamento

Os bancos de alimentos são os exemplos mais conhecidos quando se fala sobre ISP e terceiro setor atuando no armazenamento de alimentos. Uma ação mapeada foi o apoio institucional do Instituto ACP à OSC Banco de Alimentos, realizado entre 2020 e 2022 para que a organização desse continuidade ao seu trabalho. Há 22 anos, o Banco de Alimentos faz a conexão entre doadores de alimentos e organizações sociais na Região Metropolitana de São Paulo. Assim, a iniciativa trabalha com a redução do desperdício e o alívio à fome, estando relacionada aos ODS 2.1 e 12.3.

Outro exemplo interessante de projeto relacionado ao armazenamento é o Mãos Indígenas, Floresta em Pé, sediado em Rondônia. A ação inaugurou o Galpão da Cooperativa Suruí de Desenvolvimento e Produção Agroflorestal Sustentável (Coopsur) para o armazenamento e secagem de castanhas-do-Brasil. Esse é um dos poucos casos relacionados ao ODS 2.5, que trata sobre a manutenção da diversidade genética da fauna e flora.

Box 3

Logística

¹⁵ Disponível em: <https://www.manejebem.com.br/publicacao/novidades/sementes-crioulas-sabedoria-e-sustentabilidade>. Acesso em: 05 out. 2023.

Outra iniciativa semelhante àquela do Banco de Alimentos, mas agora com foco no elo da logística, é a chamada Logística do Bem. Criada pela OSC GoodTruck em 2021, tem como objetivo a redução de desperdícios e, junto a isso, o alívio da fome de quem mais precisa. A GoodTruck estuda a cadeia produtiva da indústria e do comércio de alimentos a fim de identificar possíveis focos de desperdício. Depois disso, faz a coleta dos alimentos que seriam descartados, sobretudo perecíveis, e, com eles, monta cestas com frutas, verduras e proteínas, e as doa com a ajuda de lideranças comunitárias parceiras para as famílias em comunidades de Minas Gerais, Paraná e São Paulo.

Trabalho semelhante é realizado desde 2016 pela *foodtech* Connecting Food, *startup* que também faz a logística de alimentos ainda bons para consumo que seriam descartados. Ao conectar redes de varejo a organizações sociais, a iniciativa facilita a redistribuição de alimentos para pessoas em situação de IAN.

Ambos os projetos receberam financiamento do Instituto BRF, sendo esse último por meio do programa Ecco Comunidades, cujo objetivo é apoiar soluções que atuam na redução de perdas e desperdícios de alimentos. Outras entidades também financiaram, como foi o caso do Pacto Contra a Fome, que concedeu seu Prêmio 2023 ao projeto Logística do Bem, e do Instituto GPA, que é parceiro da Connecting Food na ação Parceria Contra o Desperdício.

Box 4

Processamento

O processamento é outro elo da cadeia de alimentos que permite ações de combate à IAN. Um exemplo é o projeto Nutrição e Desenvolvimento Regional a partir da Pupunha, desenvolvido pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com o Instituto Federal de Goiás (IFG) e com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com o objetivo de fabricar farinha, ele utiliza a técnica de processamento da pupunha, fruto nativo da Amazônia. Segundo a professora Ladyslène Christhyns de Paula, coordenadora do projeto e docente do Departamento de Engenharia de Alimentos (Dengea-UNIR), “a ideia é desenvolver alimentos funcionais e com alto valor nutricional a fim de maximizar o aproveitamento da produção e agregar valor ao produto para além da venda *in*

natura para consumo”.¹⁶ No mais, também faz parte da iniciativa o treinamento de produtores rurais para produção, além da inserção do produto na merenda escolar, beneficiando, assim, alunos da rede pública, educadores e a comunidade rural.

O projeto recebeu financiamento no ano de 2021, depois de ser aprovado na 6ª edição do Edital da Fundação Cargill, que desde 2015 seleciona iniciativas de relevância socioambiental que fortaleçam sistemas alimentares seguros, sustentáveis e acessíveis.

Box 5

Varejo

O Projeto de Educação da Redução do Desperdício de Alimentos (PERDAS), desenvolvido em 2020 pela Associação Prato Cheio, ainda está em andamento e atua no elo do varejo realizando diagnósticos das perdas no setor, a fim de traçar estratégias para sua redução. O trabalho consiste em: identificar ações realizadas por varejistas do setor de alimentos para reduzir as perdas e desperdícios de alimentos; apresentar os resultados no Comitê Prevenção de Perdas da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) para representantes de diversas redes varejistas do Brasil; e elaborar materiais didáticos a serem disponibilizados ao público de forma gratuita. Sua importância no combate à IAN fica evidente ao cumprir o ODS 12.3, que vislumbra até 2030 “reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento”.¹⁷

Desde sua criação, o projeto recebe financiamento de empresas e fundações, com destaque para a Fundação José Luiz Egydio Setúbal e B3 Social.

Box 6

Consumo

¹⁶ Disponível em: <http://www.remade.com.br/noticias/18289/propriedades-da-pupunha-sao-usadas-para-fabricacao-de-farinha>. Acesso em: 06 out. 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 de out. 2023

Combater a IAN a nível do consumo perpassa tanto ações mais rápidas e diretas da distribuição de alimentos, até soluções mais abrangentes que não só fornecem a alimentação, mas fazem o acompanhamento de quem recebe e da qualidade do produto ofertado, garantindo também a segurança nutricional.

A doação de alimentos é o mecanismo de atuação da maioria das fundações e institutos mapeados. Um destaque foi a doação financeira da B3 Social à campanha “Pacto pelos 15% com fome”, idealizada em 2022 pela OSC Ação da Cidadania. Importante ressaltar que essa é uma organização fundada pelo sociólogo Herbert José de Sousa, conhecido como Betinho, que teve como norte de sua vida o combate à miséria e à fome. A campanha é mais uma ação nesse sentido, com o intuito de convocar a população e reunir entidades da sociedade civil, empresas, mídia e artistas em uma linha de frente de combate à fome, viabilizando doações diretas para as organizações parceiras da Ação da Cidadania.

Na outra linha, está o projeto Nutri(A)ção e Afeto, desenvolvido pelo Centro Educacional Jabuti no município de Mogi das Cruzes, em São Paulo. Ele atua de forma mais abrangente a fim de garantir a SSAN de famílias advindas da extrema pobreza. O Centro Educacional Jabuti é parceiro da Prefeitura de Mogi das Cruzes por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e presta serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no contraturno escolar para crianças e adolescentes.

O projeto foi selecionado em 2022 pelo Edital Fundos da Infância e da Adolescência do Itaú Social, que apoia ações que contribuam para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. A iniciativa consiste em: entregar aos beneficiários cartões de alimentação abastecidos mensalmente, incentivando seu uso no comércio local; trabalhar a educação alimentar junto às famílias beneficiadas pelo projeto, de forma a fomentar uma transformação nos hábitos alimentares para ampliar o consumo de produtos saudáveis e incentivar o controle de desperdício; avaliar e acompanhar os indicadores de SAN através de atendimentos com profissionais da Nutrição e do Serviço Social; construir com as famílias planejamentos nutricionais que considerem suas realidades particulares.

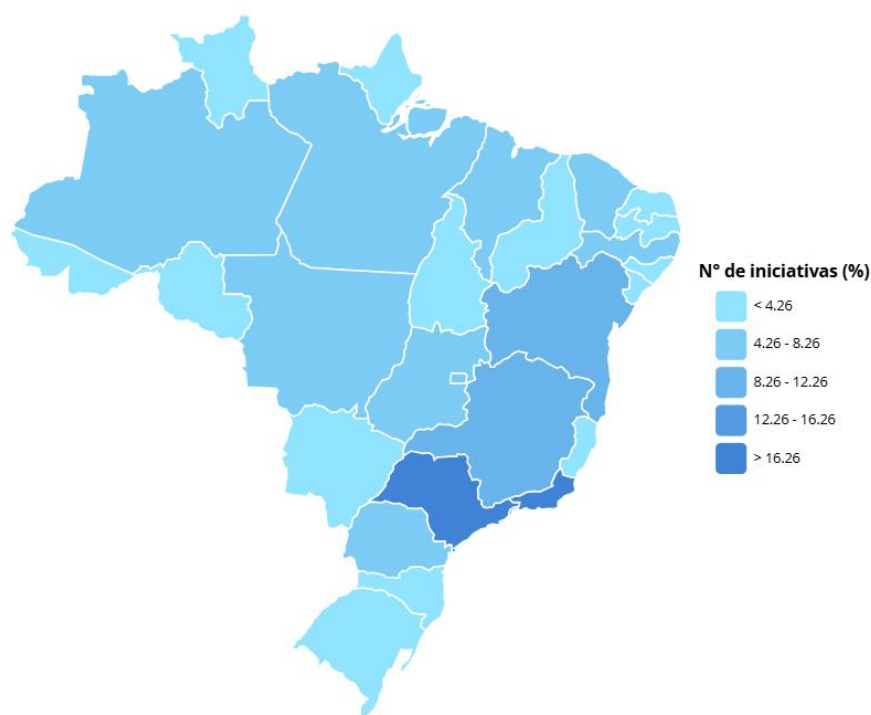
Além disso, o projeto prevê parceria com o programa municipal Quitanda Social, que faz a distribuição de alimentos advindos de cooperativas de agricultores familiares da região. Tudo isso como forma de garantir o consumo de alimentos saudáveis, além de incentivar a produção independente dos agricultores.

Abrangência das iniciativas

Durante a coleta e análise dos materiais para esta pesquisa, a abrangência das ações foi classificada a partir da identificação das localidades de execução das iniciativas. Essa avaliação possibilitou a compreensão da distribuição do foco do investimento social brasileiro, assim como os desequilíbrios regionais.

No período analisado, os estados que possuem mais ações em seus territórios, seja em números totais, seja de forma exclusiva, foram, respectivamente: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. Considerando o total de casos por estado, das 331 iniciativas, 128 (38,67%) ocorreram no estado de São Paulo, 37 (11,18%) no Rio de Janeiro, 34 (10,27%) na Bahia, e 28 (8,46%) em Minas Gerais. Além disso, das 198 iniciativas que ocorreram exclusivamente em um estado, 89 estavam apenas no estado de São Paulo, 15 estavam no Rio de Janeiro, 13 na Bahia e seis em Minas Gerais.

Figura 10: Porcentagem de iniciativas por estado (2020-2022)¹⁸



¹⁸ Não foram consideradas as ações nacionais ou sem informações para contagem no total de iniciativas por estado.

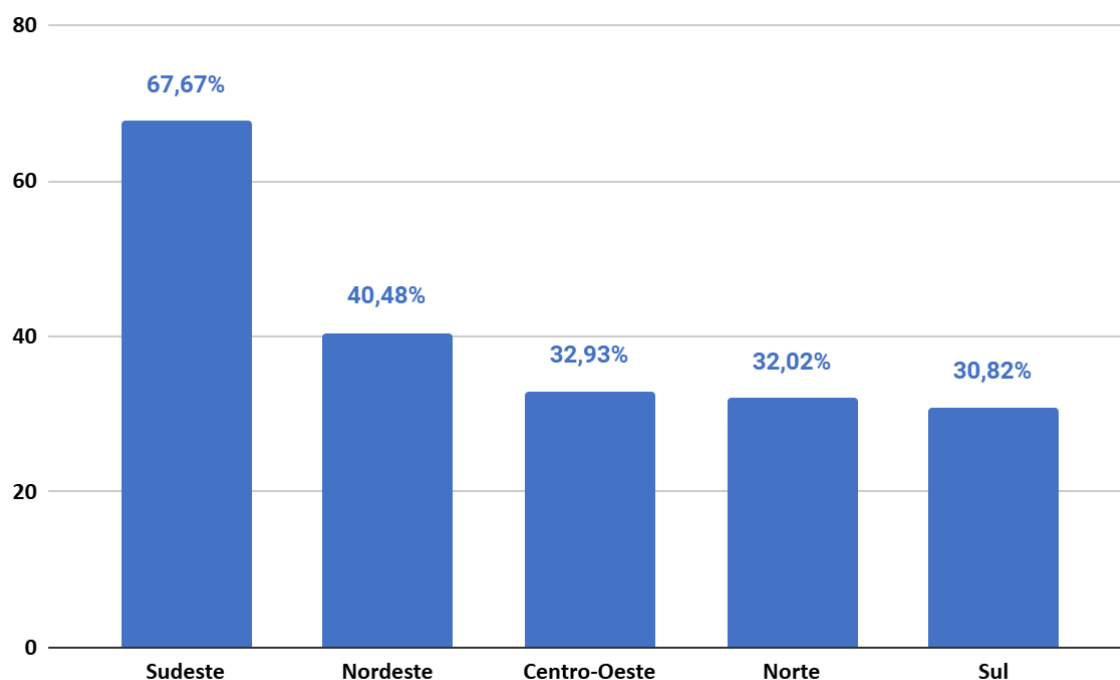
Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

A distribuição desigual dos recursos filantrópicos observada entre as regiões brasileiras não passa despercebida. Como apontado durante as entrevistas conduzidas na pesquisa, existe um viés de investimento privado no Sudeste brasileiro, o que dificulta o crescimento de iniciativas nas demais regiões. Segundo os entrevistados e entrevistadas, essa disparidade ocorre por dois motivos principais. Primeiro, porque a maioria das fundações e institutos mapeados concentra-se no eixo São Paulo - Rio de Janeiro e, portanto, possui mais contatos e redes de apoio na região. Segundo, porque parte do dinheiro investido em ações sociais por fundações e institutos empresariais vem do ESG¹⁹ e, neste caso, deve ser direcionado apenas para as localidades nas quais a empresa ou indústria está instalada.

De qualquer forma, no Sudeste, especialmente na periferia das grandes cidades, existem milhões de pessoas em situação de IAN, o que torna a localização dessas ações esperada. Em números absolutos, a região com mais pessoas em situação de fome é a Sudeste: são 6,8 milhões de pessoas no estado de São Paulo e 2,7 milhões no estado do Rio de Janeiro (Rede PENSSAN, 2022). No entanto, de acordo com o relatório da Rede PENSSAN (2022), o Norte e Nordeste são as regiões com os maiores percentuais da população em IAN. Os achados de que a Bahia é o segundo estado com o maior número de iniciativas e de que o Nordeste e Norte são as regiões que mais têm investimento e apoio depois do Sudeste demonstram certa atenção do ISP a essas regiões. Porém, tal atuação poderia ser ampliada dada a gravidade da situação.

Figura 11 – Porcentagem total de iniciativas por região brasileira (2020-2022)

¹⁹ A sigla “ESG” significa



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

Observando a Figura 11 acima que considera as macrorregiões brasileiras, no total, 224 (67,67%) iniciativas ocorreram no Sudeste, 134 (40,48%) no Nordeste, 109 (32,93%) no Centro-Oeste, 106 (32,02%) no Norte, e 102 (30,82%) no Sul. Quanto às iniciativas que ocorrem exclusivamente em apenas uma região, são 111 (33,53%) no Sudeste, 31 (9,37%) no Nordeste, 26 (7,85%) no Centro-Oeste, 23 (6,95%) no Norte, e 11 (3,32%) no Sul.

Além disso, enquanto 202 (61,02%) ações ocorreram em apenas uma região, 129 (38,97%) estavam localizadas em ao menos duas. Outros 25 casos ocorreram em duas regiões, 14 em três, cinco em quatro e 85 eram nacionais (presentes nas cinco regiões do país). Este dado demonstra uma certa amplitude da atuação do ISP, mas aponta para um potencial de expansão e dispersão da mesma.

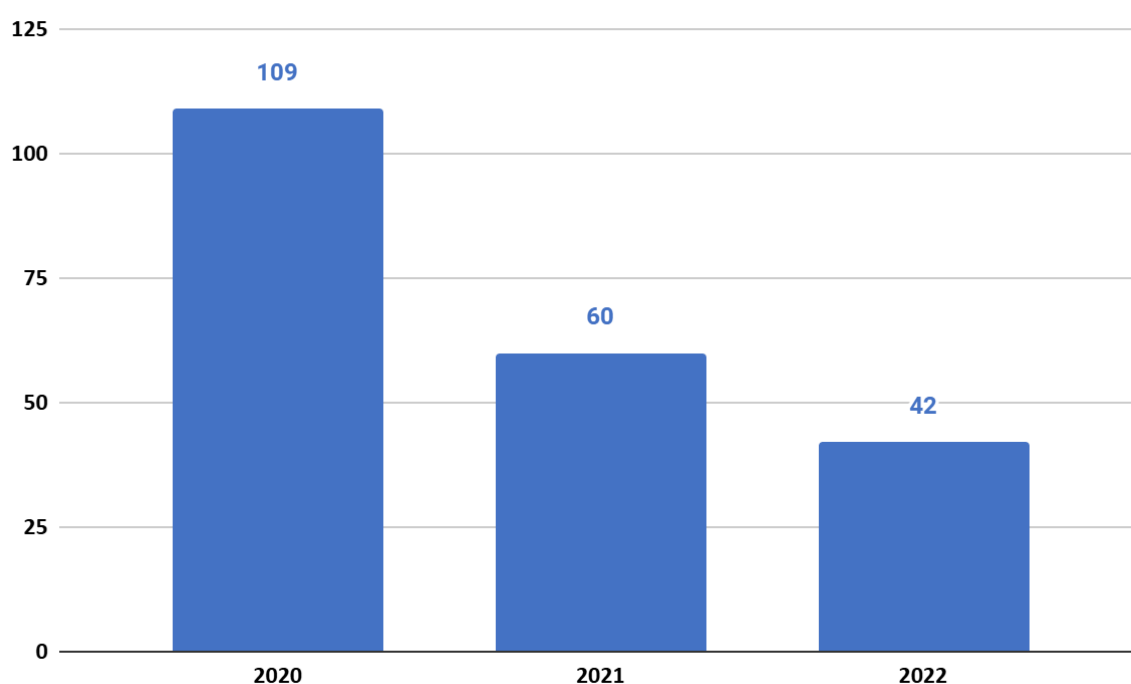
Duração das iniciativas

O número de iniciativas inauguradas em 2022 foi menor do que os níveis observados em 2020 e 2021. O mesmo ocorreu com a quantidade de ações financiadas ou apoiadas por fundações e institutos, descrita na seção “Financiamento entre 2020 e 2022” a seguir. Se o setor privado filantrópico e doadores individuais se mobilizaram fortemente no auge da pandemia, a

preocupação com a IAN foi reduzida logo em seguida, em meio a outros problemas sociais que foram considerados mais relevantes, como a desigualdade educacional, por exemplo.

No entanto, como demonstram os relatórios VIGISAN, a fome é persistente, e para combatê-la é necessária a realização de trabalhos contínuos e suportados por uma rede composta por diferentes atores sociais. A fome é um problema estrutural, está enraizado na sociedade brasileira, e por isso precisa ser tratada como tal. Financiamentos pontuais não são suficientes, e a escassez de financiamento contínuo foi mencionada nas entrevistas com organizações executoras como uma grande dificuldade para a manutenção de iniciativas de combate à fome.

Figura 12 - Número de criação de iniciativas financiadas por ano (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

Como apontado na Figura 12, do total de iniciativas avaliadas, 109 (32,93%) tiveram início em 2020, 60 (18,13%) em 2021, e 42 (12,69%) em 2022. As demais foram criadas em diferentes anos ou não possuíam informação disponível (36,25%). Tendo em vista a importância da manutenção das iniciativas ao longo do tempo, avaliamos o tempo de duração

das ações. Do total de casos analisados (331), 163 (49,24%) tiveram longa duração, ou seja, duraram pelo menos dois anos. Do total de campanhas (116), apenas 24 (22,41%)²⁰ foram organizadas para atingir objetivos em mais de um ano. Os demais tipos de ação em sua maioria foram de longa duração, sendo 22 (88%) programas, 105 (59,66%) projetos e 10 (71,43%) articulações multissetoriais. Além disso, a maioria das ações que duraram menos de dois anos (41,99%) eram campanhas, o que faz sentido dado o caráter desse tipo de iniciativa.

Quanto ao andamento das ações financiadas e apoiadas entre 2020 e dezembro de 2022, como é possível observar na Tabela 5, 134 (40,48%) das iniciativas estavam em andamento até o final de 2022, período no qual a pesquisa foi finalizada. Dessas 134, 126 (38,07% do total) já duram pelo menos dois anos, o que parece indicar que foram ações institucionalizadas que passaram a ter gestão, calendário e recursos garantidos para sua continuidade no tempo.

Tabela 5 - Status das iniciativas mapeadas (2020-2022)

Status	N	%
Em andamento	134	40,48%
Concluído	154	46,53%
s/i	43	12,99%
Total	331	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores e autoras, 2025.

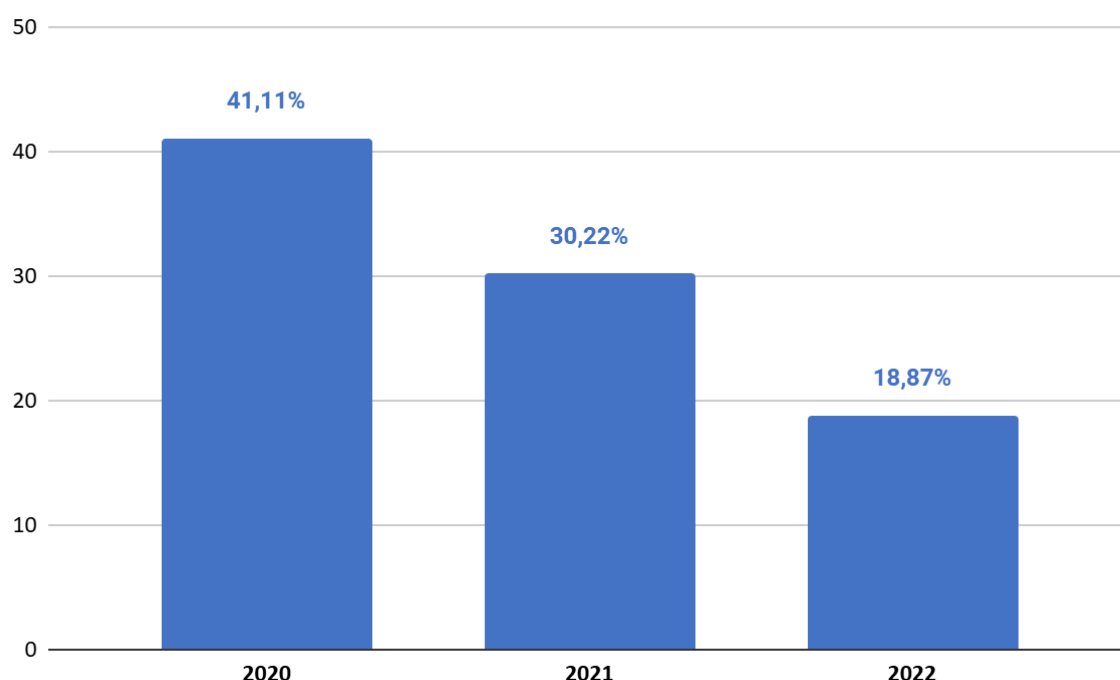
Vale destacar que, das 154 iniciativas concluídas até 2023, 91 (27,49%) se tratavam de ações com motivação inicial emergencial, como os casos da pandemia do covid-19 e das catástrofes desencadeadas pelas chuvas durante os anos analisados. Assim, eram ações que desde o início tinham tempo de resposta mais restrito face ao contexto em que foram criadas.

O término da pandemia teve impacto importante na mudança do caráter emergencial das novas iniciativas. É possível observar na Figura 13 que, após atingir um pico no qual 41,11% das ações financiadas em 2020 tiveram motivação emergencial, a porcentagem de iniciativas deste tipo financiadas ou apoiadas em 2022 caiu para 18,87%. Este dado indica certa abertura de espaço para ações com potencial mais amplo e estruturante. Como se verá a seguir, a certa manutenção do volume de ações em 2022 (Figura 14), somada à diminuição da

²⁰ Esta porcentagem é o número de casos de longa duração sobre o número de ações de cada tipo.

proporção de projetos emergenciais, denota um cenário positivo para o ISP no combate à IAN. Mantida a tendência, o resultado pode apontar para o amadurecimento e institucionalização das iniciativas.

Figura 13 - Porcentagem de iniciativas emergenciais por ano de financiamento ou apoio (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

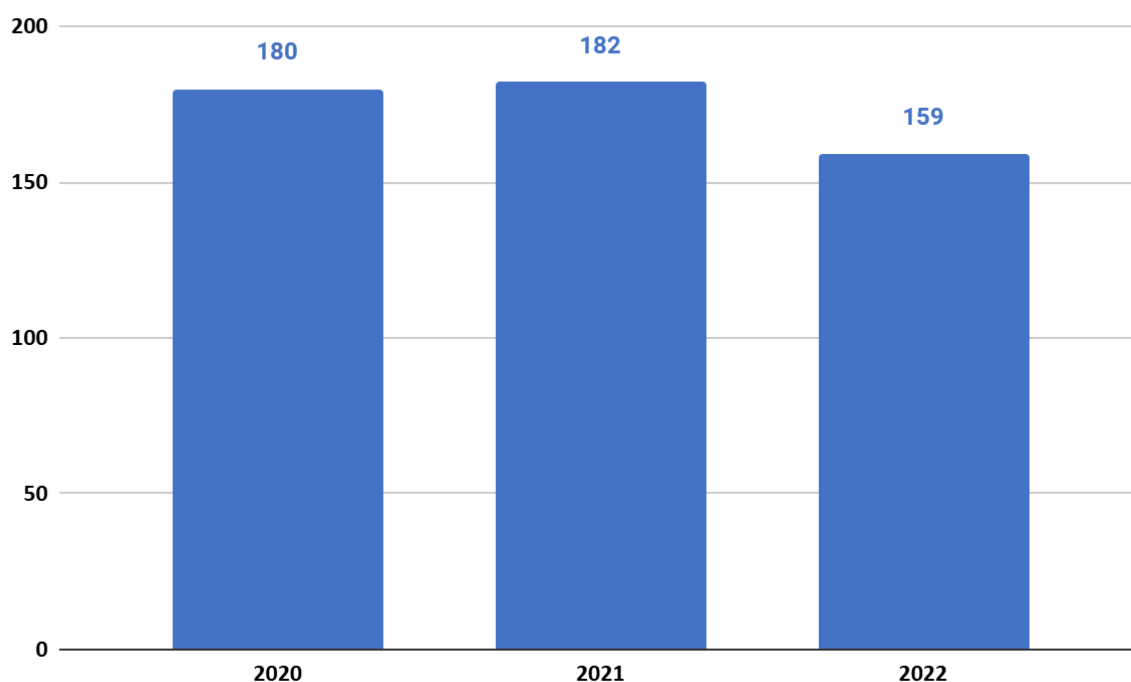
Financiamento entre 2020 e 2022

Durante a covid-19, o número de pessoas com fome no mundo cresceu de tal forma que o total de pessoas nessa situação aumentou em 122 milhões (FAO, 2023). Estima-se que entre 690 e 783 milhões de pessoas estiveram em situação de insegurança alimentar grave no mundo em 2022. O mesmo ocorreu no Brasil, ainda que em diferentes proporções.

Tendo em vista o crescimento da IAN a partir do início da pandemia, em 2020, diversas iniciativas foram criadas para amenizar este problema social. Das 331 ações financiadas ou apoiadas por fundações e institutos, 111 (33,53%) tiveram motivação emergencial para seu início, o que significa que foram idealizadas e colocadas em prática em contextos de urgência.

Como demonstrado na Figura 14, há uma desaceleração do financiamento e apoio de iniciativas entre 2020 e 2022. Entretanto, esse movimento deve ser compreendido com cautela porque, apesar da queda, o patamar de atividade se manteve elevado, muito em razão do fato de que a maior parte deste conjunto de atividades já estava em andamento anteriormente.

Figura 14 - Número de iniciativas financiadas ou apoiadas por ano (2020-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores e autoras, 2025.

Ainda a fim de compreender a atuação de fundações e institutos em SAN, a análise dos dados demonstrou a existência de um equilíbrio entre o financiamento realizado de forma individualizada ou em parceria apenas com demais fundações e institutos, e o financiamento realizado em conjunto com outros tipos de atores, como empresas, órgãos públicos, OSCs ou doações individuais da sociedade civil. No conjunto de iniciativas avaliadas, 133 (40,18%) receberam verba ou apoio de mais de um tipo de financiador.

Este dado é interessante na medida em que se relaciona com questões relatadas nas entrevistas. Nas conversas com todos os tipos de agentes envolvidos (financiadores, executores e movimentos), foram pontuadas dificuldades de colaboração entre agentes de diferentes meios

(empresarial, estatal e do terceiro setor). Quando perguntados, os entrevistados e entrevistadas sinalizaram as dificuldades de conciliação de interesses de cooperação entre grupos que operam por lógicas, objetivos e modos de trabalho distintos. Assim, por vezes, as ações intersetoriais não avançam ou acabam sendo realizadas na prática apenas por uma das partes. Com efeito, a dificuldade de cooperação entre setores tem sido elemento impeditivo para os ganhos de eficiência e escala de iniciativas sociais privadas de auxílio ao combate à IAN.

As entrevistas também apontaram para o problema das restrições de financiamento. Isso ocorre porque, muitas vezes, fundações e institutos financiam ações específicas e não concedem aportes livres que podem ser empregados nas estruturas organizacionais das executoras. Isso traz dificuldades para as OSCs, que precisam captar recursos em diferentes fontes para sua manutenção e, por vezes, acabam sem uma estrutura institucional robusta por falta de investimento em capacitação, contratação e pagamento de mão de obra. No levantamento, apenas 58 (17,42%) iniciativas receberam apoio institucional. Além disso, no limite, o fato de a verba ser carimbada e de as organizações por vezes dependerem de financiamento privado estimula a reprodução do mesmo tipo de iniciativa mesmo que ele não esteja atrelado a uma demanda real da comunidade impactada.

Iniciativas que recebem financiamento ou apoio institucional, normalmente contam com objetivos estruturantes e são organizadas para trazer o tema da SAN ao centro da agenda pública. O Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), por exemplo, se apresenta desde 1998 como um espaço de “interação entre sociedade civil e poder público, a fim de uma efetiva implementação de legislações e políticas públicas locais, nacionais e internacionais.”²¹ Sua missão é mobilizar a sociedade através de articulações entre governos e organizações e movimentos sociais para transformar realidades que não permitem o acesso à alimentação saudável e suficiente às populações. Faz isso por meio de debates, palestras, atos e oficinas com temas que vão desde o combate aos agrotóxicos ao direito de acesso à terra. Em 2022, o FBSSAN contou com o apoio institucional do Instituto Ibirapitanga por meio do Programa Sistemas Alimentares, que também financiou outros projetos mapeados que contribuem para a construção de sistemas alimentares saudáveis, justos e sustentáveis.

²¹ Disponível em: <https://fbssan.org.br/sobre-o-fbssan/quem-somos/>. Acesso em: 09 de out. 2023.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A análise aprofundada das 331 iniciativas para a garantia de SAN financiadas e apoiadas por institutos e fundações permitiu a identificação de desafios e oportunidades para o ISP e organizações executoras nesta área. Espera-se que este mapeamento seja utilizado tanto pelas organizações financiadoras e apoiadoras quanto pelas executoras como meio de identificação de gargalos, para que suas ações e parcerias sejam ainda mais assertivas e eficazes.

Expansão do apoio concedido a programas e articulações multissetoriais.

Ainda que a quantidade esperada de programas seja menor pela própria natureza do tipo da iniciativa, que costuma ser mais abrangente e abarcar diversos projetos, o apoio a programas poderia ser maior dado o seu potencial de alcance e continuidade. Esse apoio poderia ser externo, de modo que fundações e institutos financiariam programas já existentes de organizações executoras, ou poderia ser realizado através da criação de programas pelas próprias financiadoras, garantindo a solidificação do combate à IAN como um pilar da instituição.

Além disso, o crescimento do apoio a iniciativas de articulação multissetorial é importante principalmente para o estímulo à ciência, à produção de conhecimento no tema e à criação de políticas públicas de combate à fome que sejam mais eficazes. O ISP, de forma complementar ao Estado, tem capacidade de fomentar pesquisas de peso que deem respaldo para as tomadas de ação de atores da área.

Ainda em relação ao tipo de iniciativa, uma terceira oportunidade é a execução de campanhas que ocorram de maneira recorrente, como as que ocorrem anualmente em épocas festivas e, sobretudo, aquelas que visam dar apoio de maneira constante a comunidades em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, é possível que as organizações alcancem e atraiam um maior número de pequenos e grandes doadores, criando uma maior identificação com eles e tornando-se referências locais.

A conscientização sobre as perdas e desperdício de alimentos

O trabalho de conscientização de indivíduos e do setor privado filantrópico quanto às perdas e desperdícios pode ser ampliado pelo ISP. Foram identificadas poucas iniciativas cujo objetivo principal era a redução de perdas (2,11%) ou a redução de desperdícios (9,67%). No Brasil, cerca de 55 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas anualmente, o que equivale a alimentar 8 vezes as pessoas em situação de insegurança alimentar grave²². O investimento e apoio do ISP a iniciativas deste tipo poderia auxiliar na prevenção e remediação da perda e do desperdício.

Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Existe uma dificuldade de as organizações executoras passarem a informação de que os trabalhos que realizam estão atrelados aos ODS da ONU. Muitas vezes, como observado durante a pesquisa, suas atividades já estão conectadas em alguma medida à Agenda 2030. Mas, por vezes, as OSCs não têm este conhecimento ou têm dificuldade em transmiti-lo. **A divulgação das iniciativas como relacionadas aos ODS poderia gerar visibilidade e atrair financiadores em potencial, especialmente fundações e institutos de grande porte.**

Além disso, a maioria das iniciativas está relacionada ao ODS 2.1, focando no acesso à alimentação, enquanto um número muito menor atende aos demais objetivos estabelecidos pela ONU. **Isso demonstra um foco do ISP em ações mais imediatas de fornecimento de produtos e refeições ao invés de ações que podem ter impactos estruturantes no longo prazo.** Assim, ter uma curadoria atenta a iniciativas ligadas a outros ODS pode ser interessante e complementar às ações já realizadas pelo ISP.

Maior foco em conexão de atores e produção de alimentos e de conhecimentos

Outra sugestão refere-se aos mecanismos empregados nas iniciativas. Enquanto a doação de alimentos foi o meio mais utilizado nos casos coletados, a conexão entre atores e a produção de alimentos e de conhecimento apareceram poucas vezes. Apesar de a doação de

²² Consultoria do Amanhã, Integration, União SP. 2022. Relatório Diagnóstico: Mapa da Fome e do Desperdício de Alimentos no Brasil. Disponível em: <https://desperdicioefome.org/>.

alimentos ser uma ação emergencial e imediata que coloca a comida no prato das pessoas, a conexão entre atores e a produção de alimentos e conhecimentos têm potenciais mais duradouros, assim como a produção e disseminação de conhecimento. **A conexão entre diferentes agentes permite a criação de uma rede na qual a circulação do alimento seja fácil, tanto para venda quanto para própria doação. Já a produção de alimentos, atua tanto no empoderamento local, com aumento da soberania alimentar, quanto na segurança alimentar, com a oferta de alimentos orgânicos, frescos e diversos. Por fim, a produção e disseminação de conhecimentos permite uma mudança cultural e a conscientização social quanto à alimentação saudável e redução do desperdício.**

Tecnologia em SAN

A inserção de ferramentas tecnológicas pode auxiliar na realização das atividades com os mais diferentes mecanismos. No levantamento desta pesquisa, foram encontradas 16 iniciativas de base tecnológica. As tecnologias foram empregadas na criação de cardápios, na logística para redução do desperdício, na otimização da produção de alimentos etc. Ainda que o número de casos seja pequeno, sua presença e potencial são relevantes para um futuro com menos perdas e desperdícios e taxas de SAN mais altas.

Atenção aos elos da logística, armazenamento e processamento

A maioria das iniciativas envolveu o elo do consumo (75,53%) e da produção de alimentos (28,70%), o que demonstra um cuidado maior com a soberania alimentar e a alimentação saudável. Porém, **iniciativas ligadas à logística, ao armazenamento e ao processamento são tão necessárias quanto, podendo auxiliar na redistribuição e transformação de alimentos que seriam descartados.**

Expansão regional do ISP

A pesquisa identificou uma **necessidade de expansão do apoio e financiamento regionais do ISP, atualmente muito concentrado no Sudeste.** Apesar de esta região apresentar a maior quantidade de pessoas em situação de IAN em números absolutos, proporcionalmente, em comparação ao Sudeste e ao Sul, o Norte e o Nordeste tiveram,

respectivamente, três e duas vezes mais domicílios expostos à insegurança alimentar grave durante a covid-19 (Rede PENSSAN, 2020). Portanto, a atenção do ISP poderia ser maior nessas regiões, com destaque para a região Norte.

No entanto, tal ampliação do escopo pode não ser tão simples. Como indicado em entrevistas, algumas tentativas de expansão do ISP e de grandes organizações executoras foram frustradas por não terem encontrado parceiros locais institucionalizados que pudessem receber o financiamento. Uma possibilidade de resposta a essa questão é o **financiamento e apoio da formação de lideranças comunitárias e institucionalização de organizações locais que tenham como prioridade a SAN.**

Ações de longo prazo

A criação e manutenção de iniciativas que tenham maior duração também auxilia no reconhecimento do trabalho desenvolvido, na medida em que elas passam a ter maturidade e aprofundamento suficientes para apresentar resultados mais eficazes. Para que isso seja possível, é necessário que o financiamento e apoio sejam contínuos. Apesar de a maioria das ações mapeadas ter longa duração, uma parcela relevante do total (41,99%) foi concluída em um período menor do que dois anos ou não alcançou dois anos de execução das atividades até o final de 2023.

Financiamento e apoio duradouros

O ISP tem demonstrado um financiamento e apoio contínuos a certas iniciativas. Porém, das 331 iniciativas mapeadas, 203 (61,33%) receberam financiamento em apenas um ano e apenas 128 (38,67%) receberam por pelo menos dois anos. **O investimento duradouro é fator chave para a criação de uma cultura do não-desperdício, da educação populacional, do cultivo de alimentos orgânicos e do convencimento de empresas do ramo alimentício sobre a importância de sua participação e responsabilização.**

Atuação intersetorial

As entrevistas revelaram que um dos maiores desafios de atuação na área é a realização de trabalho em conjunto com diferentes setores sociais. Ao mesmo tempo que

este tipo de união abre portas para novos modelos de iniciativas que tratem do problema de modo mais dinâmico e complexo, ele costuma ser muito custoso para ser executado na prática. Os diferentes interesses e formas de governança podem tornar a comunicação mais morosa e conflituosa, atrapalhando o trabalho e o alcance de impactos.

Este mapeamento não se encerra aqui. As iniciativas distribuídas em todo território nacional são capazes de indicar caminhos e modelos de atuação que podem mudar o drástico cenário de IAN e de altos índices de desperdício de alimentos no Brasil. Existe uma importante diversidade de agentes e mecanismos, inclusive de produção e disseminação de conhecimento, como se propõe ser este estudo, que podem contribuir para soluções cada vez mais consistentes e assertivas.

BIBLIOGRAFIA

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO]/ Brasil. **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: um retrato multidimensional.** Brasília: FAO, 2014. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/noticias/arquivos/files/SOFI4_10_09-2.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO], FIDA, OMS, PMA y UNICEF. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2022. Adaptación de las políticas alimentarias y agrícolas para hacer las dietas saludables más asequibles.** Roma: FAO, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc0639es>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO], FIDA, OMS, PMA y UNICEF. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2023. Urbanización, transformación de los sistemas agroalimentarios y dietas saludables a lo largo del continuo rural-urbano.** Roma: FAO, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc3017es>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations [FAO]. **The State of Food and Agriculture 2019. Moving forward on food loss and waste reduction.** Rome: FAO, 2019.

REDE PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN).** 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **Suplemento I do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN).** 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/09/OLHEEstados-Diagramac%CC%A7a%CC%83o-V4-R01-1-14-09-2022.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

REDE PENSSAN. **I Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (I VIGISAN).** 2020. Disponível em: https://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 08 nov. 2023.

KONIG, Claudia Cheron; SOUSA JUNIOR, Edimar dos S.. **Perdas e Desperdícios de Alimentos: causas principais**. Relatório de Pesquisa realizado pelo Núcleo de Filantropia da Fundação José Luiz Egydio Setubal e pelo Instituto BRF. 2022. Disponível em: https://www.institutobrf.com/assets/site/media/publicacoes/IBRF_Artigo_Perdas_e_Desperdicios_de_Alimentos_causas_principais.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.